

## EDITORIAL

### METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO NA SAÚDE

**Dra. Alice Maria Correia Pequeno**

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

O mundo contemporâneo tem sido marcado por rápidas mudanças nos processos de trabalho, avanços tecnológicos e a necessidade de profissionais para o enfrentamento de problemas cada vez mais complexos. Tais aspectos têm implicado também em desafios na formação na área da saúde, uma vez que os processos educativos precisam integrar o saber ser, saber aprender, saber conviver e saber fazer, visando atender as necessidades da sociedade, conforme objetivos definidos para a educação do milênio.

Considerando a complexidade do mundo do trabalho em saúde, as instituições de ensino têm buscado incorporar metodologias de aprendizagem que valorizem a articulação teórico-prática e a qualidade da assistência. Cyrino; Toralles (2004) apontam os desafios trazidos pela necessidade de mudanças na educação, entre os quais o de romper as estruturas cristalizadas do ensino tradicional e formar profissionais de saúde com competências que lhes permitam reconstruir a dimensão essencial do cuidado, que é a relação humana.

Desse modo, os programas educacionais devem ser capazes de desenvolver no aprendiz a visão holística, de interdependência e transdisciplinaridade, além de possibilitar a construção de redes de mudanças sociais com a subsequente expansão da consciência individual e coletiva (MITRE, 2008).

Nesse sentido, o docente da área da saúde, em sua atividade profissional, precisa desenvolver atitudes problematizadoras sobre o porquê e o que está ensinando e integrar ensino, pesquisa e envolvimento comunitário.

Portanto, não mais se espera que o docente ministre somente as aulas sobre assuntos do seu domínio, mas que seja um mobilizador da aprendizagem e que atue como um facilitador que reconheça os saberes prévios dos aprendizes, identifique as lacunas e incentive a busca de novos conteúdos, resignificando as suas redes cognitivas para o desenvolvimento das competências.

Perrenoud (2013, p.45) apresenta as competências como “produto de uma aprendizagem, e, ao mesmo tempo, como fundamento da ação humana” e ainda como “o poder de agir com eficácia em uma situação, mobilizando e combinando, em tempo real e de modo pertinente, os recursos intelectuais e emocionais”. Assim, cada vez mais se requer que as propostas curriculares demonstrem a inclusão de metodologias inovadoras capazes de mobilizar o conhecimento para a formação do profissional crítico-reflexivo, ético e capaz de resolver problemas, superando assim a educação bancária tão discutida por Paulo Freire (2011), em que o aluno recebe e deposita o conhecimento advindo do professor, em atitude passiva pautada na memorização, sem estabelecer conexões com a realidade em que está inserido.

Desta forma, a incorporação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem nos cursos da área da saúde tem sido apontada para o alcance de competências desses profissionais. Estas surgiram no cenário da educação como recursos para mediar e facilitar o processo de aprendizagem, de modo a permitir a formação de sujeitos sociais com as competências éticas, humanas, políticas e técnicas. A Aprendizagem Baseada em Problemas e a problematização se propõem a propiciar o desenvolvimento de profissionais dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervir em contextos de incertezas e complexidades. As metodologias acima citadas objetivam desenvolver uma aprendizagem que envolve a autoiniciativa e o autogoverno do

educando, visando alcançar as dimensões afetivas, sociais e intelectuais (BERBEL, 2011; CYRINO; TORALLES, 2004).

Nas metodologias ativas, a aprendizagem coletiva é facilitada pela participação em pequenos grupos, orientada por experiências concretas da vida social e alicerçada no princípio da aprendizagem significativa e da autonomia do educando. Este deve assumir o papel ativo no seu processo de desenvolvimento, buscando conhecimentos relevantes para a resolução de problemas e o alcance dos objetivos de aprendizagem. A relação entre docente-discente torna-se dialógica e ambos aprendem ao ensinar e se transformam mutuamente ao aprender (BERBEL, 2011; CYRINO; TORALLES, 2004).

Para Mitre *et al.* (2008), as metodologias ativas possuem um papel fundamental, pois almejam motivar o discente por meio de problemas simulados ou reais, que ao serem examinados, refletidos e relacionados com a sua história, passam a ressignificar suas descobertas favorecendo a resolução desses problemas.

Além de promover a autonomia na busca do próprio conhecimento, compartilhar as responsabilidades e fortalecer o trabalho em equipes as metodologias ativas colocam o discente como protagonista da sua aprendizagem. Berbel (2011) defende que o estímulo à autonomia da aprendizagem fortalece a automotivação para o desenvolvimento de ações promotoras de mudanças, porque o aprendiz passa a fazer parte das decisões que ele considera relevante para seu aprendizado.

No entanto, a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem requer a reorientação do desenho curricular com a definição das competências a serem alcançadas, os objetivos de aprendizagem e as estratégias educacionais a serem utilizadas e as formas de avaliação, a estrutura para realização de atividades em pequenos grupos, além da capacitação docente, fundamental para a adequada condução do processo formativo.

Assim, a articulação entre a universidade, o serviço e a comunidade promovida pela adoção das metodologias ativas pode ser alcançada, por possibilitarem a leitura e a intervenção consistentes a partir da realidade e sobre a realidade, a valorização de todos os envolvidos na construção coletiva e seus diferentes conhecimentos, a promoção da autonomia criativa no processo de pensar e no trabalho em equipe essenciais para o aprender a ser, aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a conviver.

## REFERÊNCIAS

- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- CYRINO, E. G.; TORALLES, P. M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, jun. 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- MITRE, S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-144, dez. 2008.
- PERRENOUD, P. **Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2013.

## SOBRE A AUTORA

### Alice Maria Correia Pequeno

Graduada em Geologia (1988). Mestre em Geologia (1998) pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutora em em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP).  
Contato: alicepequeno@gmail.com